



## .ARTIGOS

### O MITO DA MÁ GESTÃO

» MARCEL DAVI LOUREIRO – médico.

Alguns anos atrás uma reportagem do *Fantástico* revelou um esquema para fraudar compras nos hospitais universitários. Ao mesmo tempo em que mostrava fornecedores pedindo propina, as imagens exibiam pacientes nos corredores, falta de medicamentos e infraestrutura sucateada. A relação de causa e efeito parecia óbvia. Chegava ao ápice a teoria da má gestão.

O boom econômico da última década atrelado a interpretações inocentes sobre gastos percentuais levou ao diagnóstico de que o problema da saúde no País era a má gestão. Na opinião desses entendidos (que coincidentemente nunca eram da área da saúde), não faltava dinheiro. Se os hospitais fossem administrados por gestores competentes, todos os problemas se resolveriam.

O governo federal criou então a EB-

SERH, uma estatal para gerir os hospitais universitários. Com gerentes escolhidos por mérito no mercado, sua expertise gerencial seria a solução definitiva.

Mas eis que veio a crise e, com a redução dos repasses, o HU da UFAL teve que fechar as portas. Mesmo sendo historicamente reconhecido como um dos mais bem geridos HUs do Brasil e estando sobre o domínio da EBSEH, não dava pra fazer milagre. O problema não estava em Alagoas, nem na EBSEH (caminho certo para a saúde pública), o problema era a pura e simples falta de dinheiro.

É claro que prevaricação e ineficiência existem, mas por mais que a desnutrição possa piorar o estado de um paciente com câncer, não se cura um tumor com vitaminas. A tabela do SUS é insuficiente para manter funcionando um hospital e as únicas saídas são buscar fi-

nanciamento extra na rede privada ou fazer a recusa seletiva de procedimentos (não atender justamente quem mais precisa).

O mito da má gestão é perverso porque, segundo ele, todo gestor de hospital deficitário seria um corrupto incompetente. O problema é que 95% dos HUs e Santas Casas do País estão no vermelho. Será que os homens honestos são tão raros assim?

Para redimir os tantos profissionais dedicados que despendem suas vidas gerindo essas instituições e acabar de vez com o mito, disse o ministro da saúde, Arthur Chioro: “Há na opinião pública uma percepção de que o problema da saúde é a má gestão”, “o subfinanciamento é inquestionável”, “é impossível, só melhorando a gestão, garantir [...] a saúde da população”.



Conselho Universitário discute readequação do calendário da Ufal